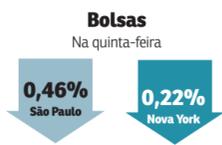




7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 31 de dezembro de 2022



Na quinta-feira
R\$ 5,280
(+ 0,47%)

Dólar

	Últimos
22/dezembro	5,202
23/dezembro	5,166
26/dezembro	5,209
28/dezembro	5,287

Salário mínimo
R\$ 1.212

Euro
Comercial, venda na quinta-feira
R\$ 5,637

CDI
Ao ano
13,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
13,66%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Julho/2022	-0,68
Agosto/2022	-0,36
Setembro/2022	-0,29
Outubro/2022	0,59
Novembro/2022	0,41

REPRESENTATIVIDADE

Mulheres comandarão Caixa e Banco do Brasil

Presidentes são servidoras de carreira das instituições e trabalharão para aumentar linhas de crédito e refinanciar débitos

» HENRIQUE LESSA

O futuro ministro da Fazenda Fernando Haddad anunciou ontem, na recepção do hotel onde está hospedado o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, em Brasília, o nome das duas escolhidas para o comando dos principais bancos públicos do país. Na Caixa Econômica Federal, Rita Serrano comandará a instituição. No Banco do Brasil, a presidência ficará com Tarciana Medeiros. As duas são servidoras de carreira e o anúncio confirma a promessa de Lula de indicar duas mulheres para os cargos.

“Tenho a honra de apresentar as novas presidentas da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil. Na Caixa Econômica Federal a Rita Serrano, que é uma funcionária da Caixa há 33 anos, vai assumir a presidência a partir de 1º de janeiro. E no Banco do Brasil, pela primeira vez na nossa história, vamos ter uma mulher à frente do banco, que é a Tarciana Medeiros, que tem 22 anos de casa. Portanto, 22 anos de Banco do Brasil”, disse Haddad.

Com mais de 200 anos de fundação, esta é a primeira vez que o BB terá uma mulher no seu comando. Já na Caixa, Serrano será a quarta a presidir a instituição e a segunda originária do quadro de carreira do banco. Pouco antes do anúncio, as duas se reuniram com o presidente Lula no hotel. No encontro estavam os futuros ministros Fernando Haddad, Alexandre Padilha, das Relações Institucionais, Wellington Dias, do Desenvolvimento Social, e a presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann, que registrou o momento nas redes sociais.

Haddad apontou que o desafio nos primeiros momentos será tratar das famílias endividadas. “O projeto de imediato que teremos que desenvolver nas próximas semanas é a questão das famílias que estão endividadas, famílias de baixa renda, e para as quais a gente deve oferecer uma linha especial de crédito.”

O discurso do futuro chefe da Fazenda indica que o novo governo poderá utilizar as instituições para aumentar o crédito e renegociar os débitos em aberto. Com uma linha de crédito mais popular e mais barata, é provável que os bancos privados venham a perder espaço para as instituições públicas, que foram as líderes até 2015 na concessão de crédito para pessoas físicas. A oferta de novos empréstimos ou a renegociação de débitos atrasados com custos menores, deve forçar os bancos públicos a reduzirem as margens, o que, para o Banco do Brasil, que é listado em bolsa, pode ocasionar na redução da distribuição de dividendos a investidores.

O futuro ministro garantiu que as duas dirigentes estão alinhadas com as prioridades do novo governo. “Elas estão conversando muito com o presidente, conversando comigo. Estão absolutamente alinhadas com o plano de governo do presidente Lula. Sabem dos desafios que

Reprodução: Instagram



Em Brasília, Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Haddad se reúnem com as futuras presidentes dos bancos públicos

Febraban cumprimenta novas dirigentes

O anúncio de Tarciana Medeiros e Rita Serrano para as presidências do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal (Caixa), respectivamente, foi repercutido pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban). Ontem, o presidente da entidade, Isaac Sidney, emitiu uma nota cumprimentando as duas executivas.

No comunicado, ao desejar sucesso às futuras dirigentes, afirma compreender a mudança no comando dos bancos com a chegada do novo governo. “A Febraban, na condição de maior representante do setor, cumprimenta e deseja sucesso às futuras presidentes do Banco do Brasil, Tarciana Medeiros, e da Caixa Econômica Federal, Rita Serrano, anunciadas pelo novo Ministro da Fazenda Fernando Haddad. A Febraban entende que, com a mudança de governo, é natural que ocorram alterações no comando dos bancos públicos”, destacou no comunicado.

O importante papel das instituições, que figuram entre as maiores do país — tanto em número de clientes quanto em ativos —, também foi reconhecido por Sidney, que afirmou acreditar na experiência das futuras presidentes para comandar as duas casas.

“O Banco do Brasil e a Caixa são atores importantes do mercado e da indústria bancária, e a Febraban, na condição de maior representante do setor, confia que a experiência e trajetória das novas dirigentes levarão à continuidade do desempenho das duas instituições para o bom e relevante funcionamento do mercado de crédito, que, por sua vez, é um dos pressupostos para uma retomada saudável da economia”, acrescentou.

Escolha positiva

O economista-chefe da Mirae Asset, Julio Hegedus, avaliou como positiva a escolha de mulheres para chefiar os bancos públicos. “Acho que as mulheres são mais competentes do que os homens. São duas funcionárias de carreira e com boa capacidade gerencial. Se elas são sérias e não são militantes políticas, isso é muito bom. É um bom quadro”, afirmou.

Para Hegedus, Haddad está “fazendo gol e acertando” com as duas nomeações. “Mas tenho uma crítica a fazer que é o excesso de ministérios no novo governo. Vai ser fácil não ter foco de corrupção com tanta expansão do Estado”, alertou ele, em referência aos 37 ministérios do futuro governo.

Como o mercado estava fechado ontem, a reação dos operadores da Bolsa de Valores de São Paulo (B3) ainda não pôde ser medida, pois as duas novas presidentes são desconhecidas. “Parece que vai ter mais interferência de cima do que nos últimos seis anos”, avaliou uma fonte do setor financeiro.

Perfis

Rita Serrano: uma presidente sindicalista

Reprodução/Facebook

Funcionária de carreira da Caixa Econômica Federal há 33 anos, Rita Serrano é a atual representante dos empregados no Conselho de Administração do banco. Sua escolha recebeu o aval da base sindical do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva.

Serrano, que será a quarta mulher a presidir a instituição, disse que “o presidente Lula, mais uma vez, resgata o valor do que é para todos, público, valorizando a Caixa e provando seu compromisso com as mulheres e trabalhadores”, reconheceu a indicada.

Reorganização

A escolhida apontou que, entre as prioridades de sua gestão, a instituição deve passar por uma reorganização para atender melhor a execução dos programas sociais do governo. “(É preciso) Reorganizar o banco para cumprir com excelência o gerenciamento dos programas de transferência de renda do governo e do Minha Casa Minha Vida, bem como ampliar a parceria com estados e municípios para o desenvolvimento de projetos de infraestrutura”, explicou a futura presidente.

estão colocados em relação ao sistema de crédito no Brasil, com agenda muito desafiadora”, disse Haddad.

As duas instituições financeiras devem ter papel fundamental na estratégia do terceiro governo de Lula. É a Caixa que realiza



Apoio do movimento sindical Paulista, Rita Serrano é graduada em Estudos Sociais e História, com mestrado em Administração pela Universidade de São Caetano do Sul (USCS). Em 33 anos de banco, ocupou os mais diversos cargos na instituição. Em 2017, foi eleita pela primeira vez pelos empregados da Caixa para ocupar assento na mais alta administração do banco, o Conselho de Administração. Serrano também tem livros publicados, um deles é uma história ‘crítica’ do banco, Caixa, banco dos brasileiros. Militante do movimento sindical e social, a escolhida goza de apoio do movimento sindical.

a gestão de todos os programas sociais do Governo Federal, o Auxílio Brasil, que vai voltar a se chamar Bolsa Família, é apenas um deles. A instituição também tem papel fundamental no sistema de financiamento habitacional, além de ser a responsável

Tarciana Medeiros: de feirante a presidente do BB

Reprodução/Facebook

A futura presidente escolhida para comandar o Banco do Brasil, Tarciana Paula Gomes Medeiros é funcionária de carreira da instituição financeira há 22 anos. A paraibana de 44 anos, negra e defensora das pautas LGBTQIA+, é a primeira mulher a dirigir a instituição em seus 214 anos de história.

Bacharel em Administração de Empresas e pós-graduada em Administração, Negócios e Marketing, atualmente ocupa a diretoria de Cliente, onde é responsável pela definição e coordenação da estratégia comercial, planejamento, gestão e desenvolvimento de ações para interações com clientes em canais digitais.

Natural de Campina Grande (PB), iniciou a carreira no BB em 2000, na agência de Posto da Mata (BA), chegando ao primeiro cargo de gestão já em 2002. Esteve em postos em agências e superintendências, nas regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste. De 2013 a 2018, Tarciana assumiu a Superintendência Comercial da BB Seguros, parte do conglomerado do banco, e uma das maiores empresas da área de seguros na América Latina. Em 2018, ela se tornou executiva na Diretoria

pela administração dos programas de habitação para as rendas mais baixas como o Minha Casa, Minha Vida.

Já o Banco do Brasil é o maior financiador do agronegócio brasileiro. A instituição é a gestora das concessões do Plano Safra.



de Empréstimos e Financiamentos do Banco.

A nova presidente da instituição, além de nordestina, tem outra característica em comum com o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, nasceu em uma família de origem humilde. Tarciana Medeiros começou a vida profissional cedo, como feirante, quando tinha cerca de 10 anos, no final dos anos 1990, foi professora até a sua aprovação em concurso da instituição, que agora irá presidir a partir de 1º de janeiro.

Foi essa particularidade que fez com que a ex-senadora Kátia Abreu, ex-ministra da Agricultura no governo de Dilma Rousseff (PT), com uma origem no agronegócio, fosse especulada como um dos nomes fortes para a presidência da casa.